

Boletim Informativo



IBPecan

INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1.264, loja 36 | Porto Alegre-RS |

Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140

Nº 28

Fevereiro de 2022

Foto: Reprodução Internet



Valorização do produto: assim são apresentadas pecans tipo exportação da África do Sul

NESTA EDIÇÃO

CADERNO DE NEGÓCIOS

Seminário internacional do Senar e IBPecan aborda padrões de qualidade da pecan para mercados interno e externo

ARTIGO

Tipos de solo e aptidão para uso agrícola são assuntos da série do engenheiro agrônomo Jordano Vaz Ambus

Qualifique-se tecnicamente para novos mercados

Visando aumento das vendas internas e da exportação, seminário internacional e curso técnico abordam cuidados pós-colheita, preparação e padrões de qualidade da pecan

O I Seminário Internacional da Noz-Pecan – Desafios e Padrões de Qualidade para o Mercado Interno e Externo, uma promoção do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) com apoio do IBPecan, está programado para o dia 11 de março na Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) em Porto Alegre/RS. Um dos palestrantes convidados é o reconhecido engenheiro agrônomo argentino Mariano Marcó, que conta com grande conhecimento sobre o tema e larga experiência em trabalhos de certificação do produto. E no dia 12, como sequência das atividades, o IBPecan realiza o I Curso Prático de Análise e Qualificação de Pecan com Casca e Descascada.

“Sensível às necessidades do seu associado, no sentido de que possa atender com maior eficiência às grandes e crescentes exigências do mercado consumidor, e visando, em consequência, a obtenção de melhores preços pelo produto, o IBPecan participa desta importante iniciativa, visando atender ao mercado interno e externo”, ressalta o coordenador de Novos Mercados do Instituto, Eduardo Basso.

A programação contempla informações sobre os cuidados no pós-colheita, como secagem, classificação das nozes e embalagem (inclusive para melhor aproveitamento do espaço nos contêineres). O conteúdo, portanto, engloba temas como classificação e amostragem da pecan para exportação, incluindo normas norte-americanas e mexicanas; classificação por qualidade, tamanho e cor; tolerância a defeitos, tipos de defeitos externos e internos, diferenciando os defeitos graves e leves; amostragem de qualidade para exportação, em que são deter-



Confira a programação completa na próxima página

Exportação da pecan exige adequação às exigências do mercado

minados tamanho, percentual e tipo de defeitos externos e internos e a umidade – informações que irão compor o certificado para exportação denominado Pecan Nuts Quality Report – Informe de Qualidade de Nozes para Exportação.

Conforme Eduardo, entender os parâmetros que determinam os defeitos externos e internos das nozes, os parâmetros de tamanho e outros segundo os critérios e padrões norte-americanos e mexicanos, que são aqueles adotados mundialmente, é fundamental para que os produtores brasileiros adequem os processos de secagem e classificação, entre outros. “As exigências do mercado internacional são rigorosas, mas perfeitamente atingíveis pelos produtores brasileiros, desde que todos nós as conheçamos, para que possamos atendê-las devidamente”, ressalta.

O coordenador de Novos Mercados observa, ainda, que o IBPecan estima que, em 2022, houve um excedente de 1.200 toneladas na produção de pecans no Brasil e que em 2024

poderá ser de 2.900 toneladas. O Instituto também calcula que, este ano, haja uma exportação de mais de 40 contêineres de pecans brasileiras. Cada contêiner exige um laudo certificando a qualidade. “Os laudos e certificados são importantes ferramentas que nos ajudarão a vender com preços em linha com nossa qualidade. Os técnicos argentinos cobram US\$ 250,00 o laudo. Os técnicos e agrônomos devem fazer os laudos certificando a qualidade de cada lote (contêiner) ofertado. Assim o cliente sabe o que está sendo negociado e os preços correspondentes”, explica.

Sobre o palestrante

O engenheiro agrônomo Mariano Marcó atua como consultor técnico na cultura da pecan, em atividades de assistência técnica a pomares tanto na fase de produção quanto de colheita e pós-colheita. Também faz trabalhos de certificação de nozes para exportação para produtores da Argentina há muitos anos, sendo um profundo conhecedor do tema.

Programação

I Seminário Internacional da Noz-Pecan – Desafios e Padrões de Qualidade para o Mercado Interno e Externo

Data: 11 de março de 2022

Local: Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) Praça Professor Saint Pastous, 125, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS

8:00 Recepção
8:30 Abertura
8:40 Apresentação institucional das entidades promotoras IBPecan, Senar e Farsul

Painel 1 – Experiências brasileira e argentina com exportação

9:00 Desafios e oportunidades para o Brasil: Eduardo Basso – técnico em química e agente de exportação – São Miguel Comércio e Participações Ltda. – Brasil
9:20 A experiência argentina com a exportação: Diego Milanich (licenciado

em comércio exterior) – diretor da Delta Comex – Argentina

9:40 Espaço para perguntas e respostas

10:00 Coffee break

Painel 2 – Cuidados pré e pós-colheita, padrões de qualidade e amostragem para certificação: Mariano Marcó – engenheiro agrônomo – Argentina

10:15 Cuidados pré-colheita
11:45 Espaço para perguntas e respostas

12:00 Intervalo para almoço

13:30 Preparação pós-colheita

14:30 Espaço para perguntas e respostas

14:45 Classificação por qualidade, tipos e tolerância a defeitos externos e internos, rendimento, umidade, tamanhos e cores – de acordo com as normas americana e mexicana

16:00 Espaço para perguntas e respostas

16:15 Coffee break

16:30 Amostragem para certificação para o mercado interno e exportação

17:30 Espaço para perguntas e respostas

17:45 Encerramento

I Curso Prático de Análise e Qualificação de Pecan com Casca e Descascada

Data: 12 de março de 2022

Local: Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) Praça Professor Saint Pastous, 125, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS

8:00 Recepção

8:15 Abertura

8:25 Determinação de umidade

8:45 Análise do rendimento de amêndoa

9:15 Patrocinador 1 e 2

9:45 Classificação por cores

10:00 Coffee break

10:15 Classificação por tamanho

10:45 Defeitos em noz com casca e suas tolerâncias

12:00 Almoço

13:30 Patrocinador 3 e 4

14:00 Defeitos em noz descascada e suas tolerâncias

15:45 Encerramento



Noz-pecan

Conheça e leve para sua casa!

Compre de nossos associados

www.ibpecan.org

CNA inaugura escritório em Dubai com foco no Oriente Médio

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) inaugurou, dia 13 de fevereiro, um escritório de negócios em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, durante missão técnica ao país. O foco da nova estrutura, localizada nas dependências da Invest São Paulo, é dar suporte aos produtores e empreendedores rurais em ações de promoção, inteligência comercial e aproximação com parceiros estratégicos da região para ampliar e diversificar a pauta de exportações do agro brasileiro.

Atualmente, o Brasil é o segundo principal fornecedor de alimentos para o Oriente Médio, atrás apenas da Índia. No ano passado, o País exportou aproximadamente US\$ 7,2 bilhões em produtos agropecuários, com destaque para carne de frango in natura, açúcar de cana e milho, responsáveis por quase 60% de total exportado. Na região, os principais destinos são o Irã, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes, que representam 71,1% do montante exportado à região.

Na abertura do evento, o vice-presidente de Relações Internacionais da CNA, Gedeão Pereira, afirmou que a inauguração do escritório é uma oportunidade ímpar para o setor, e a escolha de Dubai demonstra a importância do mundo árabe para o agro brasileiro. "Temos a necessidade de continuarmos abrindo mercados, por isso inauguramos esse escritório estrategicamente em Dubai, terceiro bloco importador mais importante do agronegócio brasileiro", ressalta.

APOIO

Conforme Gedeão, o escritório em Dubai vai apoiar principalmente os pequenos e médios produtores e empreendedores rurais que buscam novos mercados para seus produtos. "A CNA enten-



Inauguração do escritório da CNA nas dependências da Invest SP

SAIBA MAIS

A CNA tem outros dois escritórios internacionais que foram inaugurados na Ásia em 2021 e estão localizados em Xangai e Singapura.

Associados do IBPecan podem participar do programa Agro.BR, projeto de internacionalização desenvolvido pela CNA em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) para sensibilizar, capacitar, planejar e viabilizar geração de negócios internacionais para pequenos e médios empresários rurais brasileiros.

de a importância desse processo de auxiliar as exportações, principalmente para aqueles que não têm estrutura para chegar a um mercado como esse. Por isso, todas as entidades aqui representadas são fundamentais e necessárias para ajudar esses produtores a trilharem esse caminho", comenta.

O embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos, Fernando Igreja, falou que o Brasil é um parceiro confiável e a cooperação de entidades como a CNA será importante para ampliar as exportações para a região. "O escritório da CNA engrandece a presença do Brasil na região, que é cada vez mais um parceiro importante nas relações comerciais com os Emirados Árabes Unidos. Quando o mundo parou em 2020, o país procurou o

Brasil e viu um parceiro confiável porque os produtores brasileiros cumpriram todos os seus compromissos. A vinda da CNA aumenta e reforça esse compromisso", afirma. (Fonte: Assessoria de Comunicação CNA)

"A CNA entende a importância desse processo de auxiliar as exportações, principalmente para aqueles que não têm estrutura para chegar a um mercado como esse." Gedeão Pereira

Pecanicultura se organiza para fortalecer turismo

O Rancho das Águas, propriedade da coordenadora técnica do IBPecan, a engenheira agrônoma Marlei Cristine Pranke, e família localizada em Encruzilhada do Sul/RS, recebeu, no dia 2 de fevereiro, a visita do grupo que participa do curso de turismo rural do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Com o objetivo de incrementar essa atividade econômica, o programa está sendo desenvolvido no município desde 31 de janeiro e terá duração de dois anos, com encontros bimestrais e atividades práticas nos intervalos entre eles.

A iniciativa partiu da administração pública, por meio da Secretaria Municipal do Turismo, e do Sindicato Rural, que percebem no município um grande potencial turístico e o interesse de vários empreendedores em investir no segmento a fim de terem



Participantes do curso do Senar visitam Rancho das Águas

Cursos on-line



IMPLANTAÇÃO DE POMAR DE NOGUEIRA-PECAN

Aprenda o passo-a-passo para implantar um pomar produtivo de Nogueira-pecan, com as seguintes aulas:

- Módulo 1 – Planejamento
- Módulo 2 – Exigências de clima e solo
- Módulo 3 – Cultivares
- Módulo 4 – Preparo da área
- Módulo 5 – Escolha de mudas e plantio
- Módulo 6 – Manejo pós-plantio



CURSOS



CERTIFICADO

Carga horária total de 20h, o curso é composto por 29 vídeo-aulas gravadas



Instrutor: MSc. Jonas Janner Hamann

Cada módulo é composto por:

- 1 apostila com o resumo do conteúdo, disponível para download;
- 1 case de sucesso com exemplos de aplicação prática do conteúdo apresentado;
- 1 avaliação para testar seus conhecimentos.

Acesse: <https://elevagro.com/curso/pomar-nogueira-pecan/>

mais uma fonte de renda em suas propriedades e pelo prazer em receber pessoas. Marlei e a coordenadora de Turismo, Maria Tereza de Carly, representam o IBPecan no curso.

O Rancho das Águas é o primeiro pomar de pecan de Encruzilhada do Sul/RS que está se preparando para receber turistas e fazer parte da Rota Turística da Noz-Pecan, cujo projeto de criação se encontra em tramitação na Assembleia Legislativa. "E foi uma grata surpresa para todo o grupo de alunos do curso, pela organização da propriedade e pelo cuidado com tudo que é feito, primando pela tecnologia e pelo conhecimento do manejo dos frutos, limpeza, paisagismo e profissionalismo que já existem por parte dos proprietários e colaboradores. Constatamos que já estão praticamente prontos para receber os turistas, faltando apenas definir alguns detalhes", afirma Maria Tereza.

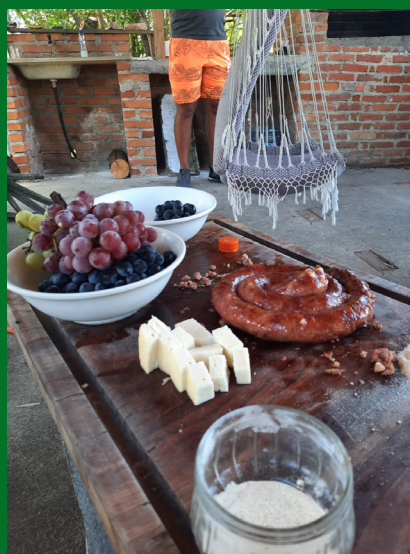
PARCERIAS

Outras duas propriedades foram visitadas dentro da programação do curso. Uma delas, o Sítio Recanto do Sossego, na localidade da Quinta, voltado a camping e pesca, já está em funcionamento e busca melhorias. A outra, uma propriedade no Corredor do Meio, se encontra em fase de estruturação e pretende oferecer almoços típicos gaúchos e locais, além de passeios de barco e a cavalo.

"O que se buscam são as parcerias entre os empreendedores e suas propriedades para trazer turistas das mais variadas regiões, oferecendo uma gama variada de opções de lazer", ressalta Marlei. Maria Tereza destaca que a Coordenadoria de Turismo do IBPecan tem por objetivo a divulgação da pecan por meio da criação da Rota Turística da Noz-Pecan. "Por isso, atividades como essas são muito importantes para o desenvolvimento das nossas metas. E, como sócia da fazenda Pecanera Brasil, com sede em Encruzilhada do Sul, estou participando junto aos empreendedores do curso de turismo rural do Senar para conhecer o potencial turístico da região e participar da organização do roteiro de turismo rural no município, pois temos a intenção de nos preparar para receber turistas em nosso pomar também", explica.



Sítio Recanto do Sossego: voltado a camping e pesca



Propriedade no Corredor do Meio encontra-se em fase de estruturação e pretende oferecer almoços típicos gaúchos e locais, além de passeios de barco e a cavalo

Tipos de solo e aptidão para o uso agrícola

Assunto é abordado neste segundo artigo da série de Jordano Vaz Ambus*

O solo é formado pela ação de diferentes fatores, mais precisamente cinco principais: o material de origem (rocha), clima da região, ação dos organismos (incluindo os humanos), relevo da região e tempo (período em que o material de origem está em transformação). Todos esses fatores dão origem a muitos tipos de solo, com as mais diversas características químicas físicas e biológicas. E por meio dessas e outras características, os solos, assim como as plantas e os animais, podem ser classificados e agrupados. E quando conhecemos as principais classes de solo, conhecemos também as suas principais virtudes e defeitos.

Virtudes e defeitos que, no caso deste texto, em que nossa abordagem é voltada à atividade agrícola, têm relação direta com o termo "aptidão", que significa a sequência de qualidades para realizar uma função específica, ou seja, cada solo com suas características possui mais ou menos aptidão para determinada atividade agrícola. Esse conhecimento é extremamente importante para a definição das áreas em que se deseja estabelecer qualquer tipo de atividade, pois o tipo de solo pode não oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento da cultura de interesse. O fato é que todo solo possui aptidão para algo, mas não para qualquer atividade.

O estado do Rio Grande do Sul conta com cinco grandes regiões fisiográficas separadas por características geomorfológicas e climáticas (conforme a figura 1). Cada uma dessas regiões possui condições diversas para a formação de diferentes tipos de solos (conforme a figura 2).

Existe uma relação muito importante a ser observada quando se deseja entender a formação do solo nas diferentes regiões que é a relação



Figura 1: Regiões fisiográficas do RS.

Fonte: Museu de Solos do Rio Grande do Sul (disponível em <https://www.ufsm.br/museus/msrs/unidade-de-solos/>)

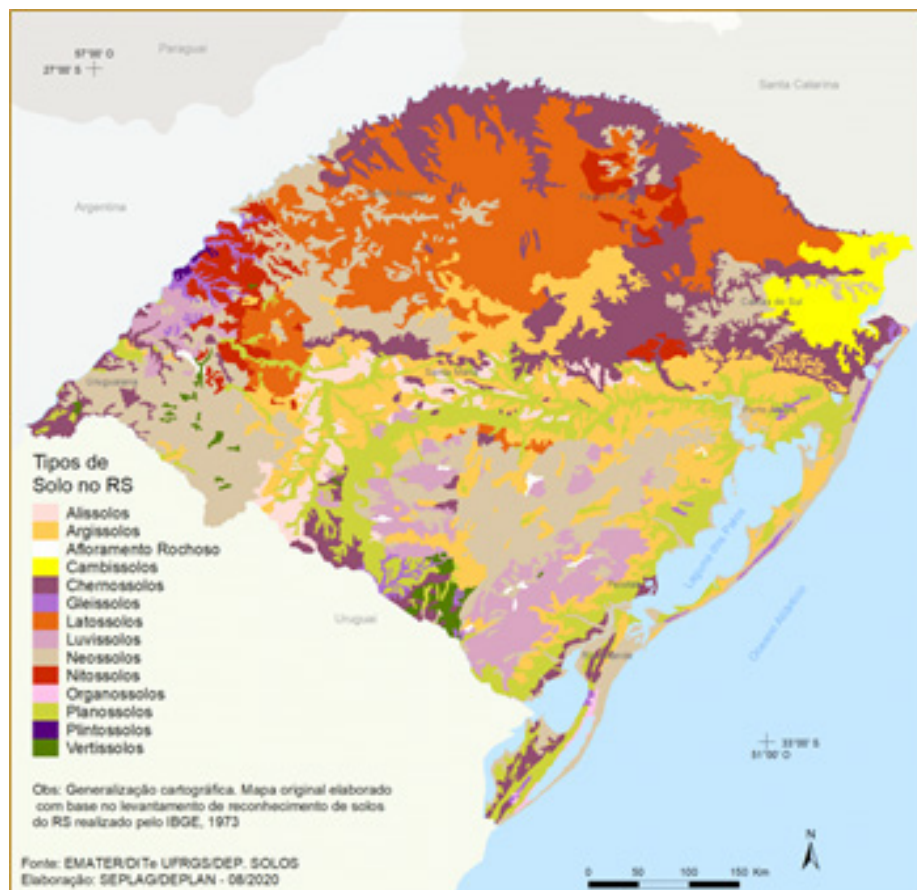


Figura 2: Principais classes de solos do RS.

Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/solos>)

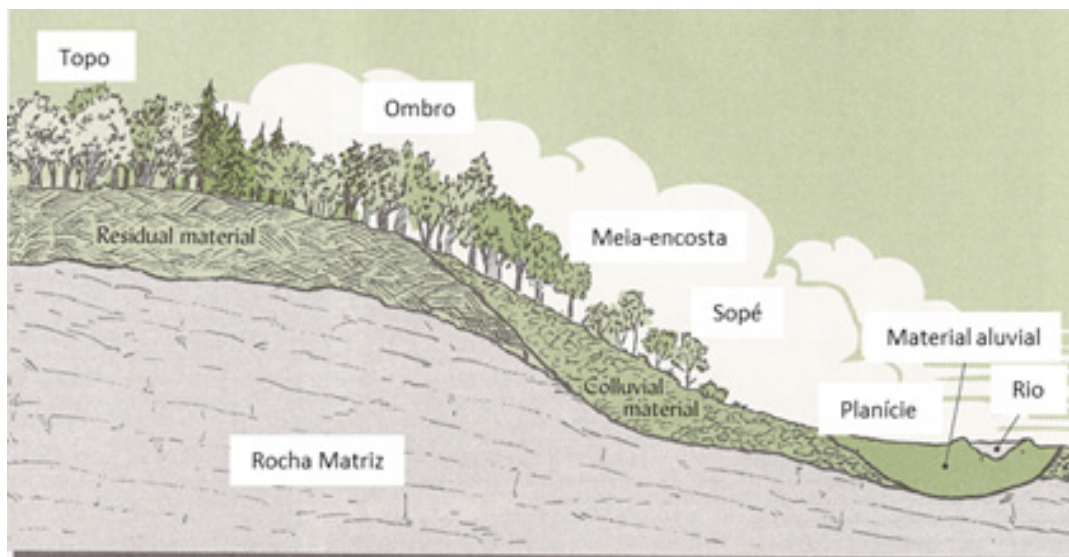


Figura 3:
Interação entre
relevo e material
de origem.
Fonte:
Brady & Weil, 2013

solo-paisagem, pois, além das características do material de origem, a posição no relevo em que um determinado material está pode definir a forma com que ele irá se degradar e dar origem ao solo. É esse conhecimento é extremamente prático e relativamente simples de se entender ao observar uma sequência de relevo e os solos que se formam a partir dela. A interação entre o material de origem e o relevo para a formação do solo possui uma relação direta com a água (na figura 3, observa-se uma sequência do topo até a planície).

Na posição do "topo", o relevo tende a ser mais suave, o que facilita a infiltração da água no material rochoso e faz com que ele se degrade de forma mais acelerada, o que dá origem aos solos mais profundos e intemperizados, a exemplo dos solos do norte do estado (planalto), que são solos profundos e bem drenados. Na posição do "ombro", onde o relevo é mais acidentado, não há acúmulo de água e o material da superfície tende a ser carregado pela enxurrada. Os solos que se formam em regiões de relevo muito acidentado tendem a ser pouco profundos e com presença de material rochoso logo nos primeiros centímetros, a exemplo dos solos rasos das regiões de serra.

Já na "meia-encosta" e "sopé" têm-se o acúmulo de material que foi trazido das áreas mais acima do relevo, logo, já são solos com uma profundidade maior em re-

lação aos formados em regiões mais acidentadas. Nas "planícies", além do efeito do acúmulo dos materiais derivados das posições mais altas, há também o material aluvial proveniente de lagos e rios (marial arenoso). Além disso, a posição no terreno dificulta a drenagem desses solos e o acúmulo de água e a oscilação do lençol freático levam à formação de solos mal drenados.

Como mencionado anteriormente, a relação solo-paisagem é muito importante e bastante prática para facilitar o entendimento, contudo existem muitos outros fatores que alteram a formação do solo e apenas a relação com o relevo pode não ser suficiente para descrever os fenômenos. Contudo, para o entendimento mais prático que se deseja dar a este texto, a observação dessas relações já pode ser de grande valor para decidir qual solo é mais adequado para a atividade que se deseja executar.

Dentro do contexto de tipos de solo e suas aptidões para a atividade agrícola, é preciso considerar também o outro lado, ou seja, além do solo que abriga as culturas, existem as espécies de plantas de interesse que serão cultivadas nesse solo. Portanto um solo pode ser indicado para uma atividade e contraindicado para outra. Quando pensamos na produção de culturas perenes, de grande porte e sistema radicular extenso, como é o caso das culturas frutíferas a exemplo da nogueira-pecan, é notória e quase óbvia a im-

portância de alguns atributos de solo que possam o definir como apto ou não para esse tipo de cultivo.

A profundidade do solo (perfil) é uma das características que saltam aos olhos se pretendemos cultivar plantas que têm um potencial alto de desenvolvimento radicular em profundidade; é primordial que se dê essa condição de solo para elas. A profundidade do solo não diz respeito apenas aos solos que literalmente não possuem profundidade, como os solos rasos das regiões de relevo acidentado, mas também a solos que por características morfológicas ou mesmo de manejo possuem uma camada de impedimento (químico ou físico) logo abaixo da superfície.

O impedimento físico pode ser uma camada compactada em subsuperfície que não permite que as raízes se desenvolvam. Do mesmo modo, o impedimento químico pode ser uma camada com pH abaixo do indicado, presença de elementos tóxicos ou mesmo falta de elementos essenciais, o que faz com que as raízes não consigam ultrapassar essa "barreira". Desse modo, além das características intrínsecas dos solos, o manejo também é ponto-chave para tornar um solo apto ou não.

A capacidade de retenção de água é uma característica muito importante, sobretudo para a nogueira-pecan, que é extremamente sensível à falta d'água. Essa característica tem relação direta com a profundidade, pois, quanto

menor a profundidade, menor é a exploração do solo pelas raízes e menor é a capacidade da planta de buscar a água. Outra característica relacionada à retenção de água e tipo de solo é a textura. Solos de textura muito arenosa tendem a ter uma retenção de água dificultada, a exemplo de alguns solos da campanha, fronteira oeste e também litoral, que podem ser profundos, porém extremamente arenosos.

Nesse caso, mesmo o solo não apresentando impedimento ao desenvolvimento das raízes, ele pode não conseguir suprir a demanda de água da planta, que, no caso da noqueira, é bastante alta. Assim, quando se optar por cultivar em um solo com essas características, é importante ter ciência de que algumas medidas devem ser adotadas, como melhorar a cobertura do solo e elevar os teores de matéria orgânica. E, quando possível, fazer o fornecimento de água via irrigação.

A drenagem do solo é outra característica muito importante a se considerar para definir a aptidão de um solo. As cul-

"*Todo solo tem peculiaridades que devem ser antevistas quando o intuito é a condução de um pomar próspero e produtivo.*"

turas frutíferas, via de regra, não toleram muito bem o encharcamento do solo, pois o excesso de água faz com que reduza a presença de oxigênio nas raízes a níveis críticos, podendo levar as plantas à redução da produtividade ou mesmo à morte. Portanto existem alguns solos no RS que, devido à condição de re-

levo e à estrutura, possuem uma tendência maior ao encharcamento, como alguns solos da depressão central, planície costeira, campanha e fronteira oeste. Nesses casos, é importante que se faça a drenagem do solo e, se não for possível, devem ser evitadas essas áreas.

Algumas características dos tipos de solo do RS tornam a atividade da pecanicultura mais difícil em alguns locais. O importante é ter em mente que algumas dessas características indesejáveis podem ser contornadas, contudo jamais podem ser ignoradas. Todo solo tem potencial para algo e pode ser melhorado com o manejo adequado. Não é porque a noqueira é uma árvore que sua cultura vai prosperar em qualquer tipo de solo. Todo solo tem peculiaridades que devem ser antevistas quando o intuito é a condução de um pomar próspero e produtivo.

*** Engenheiro agrônomo, mestre e doutor em ciência do solo**

**As Nozes Pecan
são importantes
aliadas na redução
do risco de
doenças cardíacas.**

Quer saber mais?

Acesse nosso site e fique por dentro de tudo!

www.lojapecanobre.com.br

Se preferir, entre em contato pelo fone:

(51) 3774.1083



LINHA DE VIBRADORES (SHAKERS) para colheita de **Nozes pecan,** **Oliveira** e outros frutos

Shaker Mod. 700 sistema de Fita



- ✓ Pode ser utilizado **em qualquer modelo** ou porte de trator, a partir de 15cv;
- ✓ Maior **aproveitamento dos frutos** que caem no chão na hora da colheita;
- ✓ Ideal para **terrenos** onde o trator tem dificuldades de chegar;
- ✓ Acoplado através da **tomada de força na traseira** trator;
- ✓ Produto Nacional;
- ✓ **Opcional: Sistema com dois ângulos para colher.**

Shaker Mod. 750 - Sistema Hidráulico



- ✓ Pode ser utilizado em **árvores de qualquer porte**, pois possui regulagem de contra-peso;
- ✓ Altura de vibração até **2 metros** do solo;
- ✓ Pode ser utilizado em **qualquer modelo de trator** a partir de 30 cv que possua sistema hidráulico;
- ✓ Acoplado através do **sistema hidráulico** do trator;
- ✓ Produto Nacional.

Shaker Mod. 780 - Sistema Hidráulico

- ✓ Possui **Bomba independente** do trator;
- ✓ Pode ser acoplado na **frente do trator** para melhor visualização na hora da colheita;
- ✓ Acoplado através do **sistema hidráulico** do trator;
- ✓ Produto **Nacional**.